

CARTILHA IMPERIAL

PARA UZO DO SENHOR

D. PEDRO II.

NAS SUAS PRIMEIRAS LIÇÕES

DE

LITTERATURA E SCIENCIAS POSITIVAS.

Composta Pelo Doutor

FILIPPE ALBERTO PATRONI MARTINS
MACIEL PARENTE.

Natural da Provincia do Pará, graduado em Leis e Canones pela Universidade de Coimbra, author da Biblia do Justo Meio; Compendio de Direito Civil Brasileiro,Codigo das Recompensas, Correio do Imperador, Algebra Politica, Ensaio d'Educação Publica, e de varias outras obras litterarias, e politicas.

SEGUNDA EDIÇÃO.

LISBOA.

TYP. LISBONENSE, DE JOSÉ CARLOS DE AGUIAR VIANNA.
Rua dos Calafates N.º 114.

1851.

371. 9620181
M 1870
1851

ADVERTENCIA DO AUTOR.

Esta Cartilha Imperial foi composta no Rio de Janeiro em 1838, quando eu solicitava o emprego de mestre de Litteratura e Sciencias Positivas do Imperador que SS. EE.º o Marquez Tutor e Regente Pedro e seus Ministros julgaram mais proficuo aos interesses geraes da Nação conferir ao doutor Candido de Araujo Vianna, natural de Minas, e deputado perpetuo á Assembléa Geral Legislativa.

Como perém eu, pedindo o lugar de mestre do Imperador (e pedindo-o a concurso publico diante do Governo e Assembléa Geral e diante da Nação toda se possível fosse reunil-a toda na Corte) não vizava aos seis mil cruzados do ordenado, mas só tinha por sim ser util aos homens em geral e aos meus compatriotas brasileiros em particular; por isso assentei que não tinha obrigação alguma de deixar as traças roerem a Cartilha Imperial e tomei a resolução de a publicar para que os varões illustrados e judiciosos do Brasil comprehendam o que naturalmente se deve ter passado no Rio de Janeiro a respeito da educação litteraria, politica ou moral, do Imperador.—Belem do Pará 24 de Junho de 1840.

PATRONI.

Publicada por
J. M. A. CASTELLAR.

*

Digitized by Google

PARA SERVIR DE EPISTOLA DEDICATORIA.

NOBILIBUS ET HONORATIS.

PARAENSIBUS.

Evangelium Crucis pro omni alia quacumque
religione diligentibus.

ODE.

1.

Veni, et vici, cursum consummavi,
Mille percurrens et quingentas leucas :
Dulcedine me detinete religio
Natalis soli.

2.

Decima tertia dies mensis quinti !
Bertlehem venio, video Cathedralis
Altas et albas turres, gutta labitur
Crucis memoria ! ..

3.

Et tu nequaquam Betlehem es minima
Terra Brasiliæ, semidocti quanquam
Natos respuere velint tuos semper
Injuria summa !!!

Musa descendit, quia Dei laudes cecinit
 Rex Israelis summe sapiens David,
 Semine cuius est illi Dux et Christus
 Urbem et orbem.

5.

Edoce viros bonos, sacra Musa,
 Christi evangelium sapientiam esse,
 Catholicismum a proinde honorem
 Stigmatum crucis.

6.

Stulti dum vitant vitia, in contraria
 Stolidi ruunt, qui religionem
 Romae christianaem prorsus nescientes,
 Verba, nil sciunt.

7.

Heu! sile Musa; nec potentissimis omnibus
 Dicas Brasiliæ paraenses viros,
 Legum latores, præsulem, et præsidem,
 Præsertim pios.

8.

Zelus comedit domus Dei instanter
 Patres conscriptos atque potestates;
 Præsulis sponsa verbo Archipresbiteri
 Induit se noviter.

Cui comparando redem sciam Virgibus.
 Non est hic aliud nisi deus Dei
 Et porta ecli, aiunt sapienter,
 Docti et indocti.

10.

En, viri excelsi qui praestis populis,
 Quoniam religio potuit suadere
 Certe bonorum si vultis quidem
 Sequi evangelium.

11.

Claudit Augustus ostia fiberina,
 Ut vestigialia jure gladii accipiat,
 Eccllesia mater dum imponit tantum
 Decimas cordibus.

12.

Paterfamilias de peccata sua
 Uti legasit; ita jus, lex nobis
 Sanetius pecuniam cedibus impendere
 Quam lupanariis.

13.

Certe lupanar Themidis est fanum,
 Vulgo profano plenum, Marte, Venere,
 Mercurio demum, qui rapina et tricis
 Omnes præcellit.

Libertas, decus, animaque hominum
 Toties in dubio, quoties insipienter
 Viri præclari, opibus, scientia,
 Compulsi ense.

15.

Gratias igitur Deo nostro agamus!
 Pallida quæ mors æquo pulsat pede
 Regumque turres, pauperum tabernas,
 Abiit, excessit.

16.

Evax triumphe! semel non dicemus.
 Arma viros que que, literas, pecuniam
Nati Amazonis in jus vocant sacrum.
 Potentia crucis.

17.

Et tu nequaquam Betlehem es minima
 Potentie namque paraenses genua
 nomine flectunt JESU, dum repellunt
 Vim, necem, crimina.

FINIS.

TRADUCCÃO DA ODE ANTECEDENTE.

Veni, et vici, cursum consummavi.

ARGUMENTO.

No dia 13 de Maio de 1840 chega o poeta á cidade de Belem do Pará, sua terra natalicia.— Sua educação foi toda ecclesiastica no Seminário e Cathedral da mesma Provincia. Por isso não podia elle ser indiferente nem ficar mudo e neutro, á vista dos sentimentos religiosos que encontrou disseminados nas leis e actos do governo paraense. — Aproveitando pois a occasião para fazer vér aos seus conterraneos que sem Theologia e Musica e Pintura e Poesia não podem ser nunca exactas as sciencias moraes, politicas, socias, ou juridicas; o poeta não cessa de render a Deos graças por lhe haver dado um pouco de talento, propenso todo a methodisacão dos systemas e a simplificar o magisterio, expurgando-o dos abusos e erros com que o tem deturpado o egoismo dos despotas e a ignorancia dos fanáticos, na Hespanha, Portugal, e Brasil, assim como em quasi todas as nações esceltas, á excepção de Allemanha, mormente d'Austria, cuja philosophia natural ou genio do paiz tende sempre a *unificar* as sciencias todas na Theo-

logia e Musica, porque é facto incontestavel e verdade de primeira intuição, que sem Deus nenhada existe, pois é Deus principio e fim de todas as coisas. — Vê-se portanto que muito valeu ao poeta, para seus progressos nas Sciencias Politicas, essa tal qual intelligencia que tem do bello instrumento musical denominado *Orgam de Igreja*, pois com auxilio tal e em tal orgam foi que elle aprendeu a compor o *Quadro Genealogico da Organisacão Social, por systemas*, deyendo por isso immensa gratidão e reconhecimento eterno ao seu illustre parente e amigo o *Senhor Mathias José da Silva*, que foi seu mestre de tão sublime arte, e que é no Pará todo e na Maranhão conhecido pelo primeiro talento no genero acustico e classe armonica. — A elle, ao *Senhor Mathias da Silva*, e não ao poeta, será devida, sem contestação alguma, a maior parte da gloria se gloria alguma houver na elaboração da **ALGEBRA POLITICA**, que o autor designa como seu chefe d'obra, e que a sequencia da *Cartilha Imperial* ou desenvolvimento amplo do *Quadro Genealogico da Organisacão Social*. — Ora de nenhuma sorte poderia o autor esperar ver a *Algebra Politica*, senão fôr seu rastro e pequeno talento secundado pela sabia e justa moralidade de todos aquelles que o dirigiram na infancia e juventude, habituando-o a estudar desde os mais tenros annos com aquella profundidade que alguém diria ser proprias de varões

projetos em idade, e o mais é, nem que se lhe fizesse força nem violencia ao genio. — O autor não pode pois deixar esta occasião sem render graças publicas, louvores mil e reconhecimento eterno, a todos aquelles que com sua vigilancia e cuidados, sabedoria, virtude, honra, contribuiram grandemente para uma empreza de tão remotos quão proficuos resultados; sendo fôrça de questão que entre muitos outros se distinguem principalmente: seu honrado e virtuoso tio, o Muito Reverendo Senhor Cônego *Dionísio de Faria Mucié*: — 2.º seu reitor no Seminário, o Muito Reverendo Senhor Cônego Cura *Francisco Pinto Moreira*: — 3.º seu mestre de Humanidades o Exm.^º e Rm.^º Senhor Arcebispo *D. Romualdo Antônio de Seixas*: — 4.º seu padrinho e Vigário geral, o Exm.^º e Rm.^º Senhor Bispo *D. Romualdo de Souza Coelho*: — 5.º finalmente, seu supremo inspector pastor vigilantissimo, sabio oráculo, e verdadeiro santo padre ou doutor da Igreja, o Exm.^º e Rm.^º Senhor Bispo *D. Manoel d'Almeida*, de saudosa e dionizada memória. —

A todos estes Senhores, por tantos e tão gloriosos títulos sempre illustres, conspicuos e preclaros varões, o autor acatará com o mais profundo respeito, tributando-lhes gratidão eterna; porque é facto, que, se não fôr a summa vigilancia, a muita virtude, e a sabia moral de cada um delles, o autor de certo se teria perdido.

do, deixando-se afogar no pelago insondavel de mazelas e torpezas, onde, por desgraça da Nação, tem sempre chafurdado alguns politicos brasileiros, com ainda menos vergonha e consciencia, do que o teria feito um rapaz, que fosse criado de servir de um cidadão honesto e mediocremente honrado.—*Dixit insipiens in corde suo : Non est Deus. Corrupti sunt et abominabiles facti sunt in studiis suis ; non est qui faciat bonum, non est usque ad unum.* Psalm. 13. 1.

Didicis quod omnia opera quae fecit Deus, perseverent in perpetuum ; non possumus eis quidquam addere nec auferre... quae futura sunt, jam fuerunt ; et Deus instaurat quod abiit. Vidi sub sole in loco judicii impietatem, et in loco justitiae iniquitatem. Ecclesiastes 3. 14.

O autor, ainda uma vez, não deixará igualmente de dar mil parabens á sua terra, por terem aproveitado grandemente no tirocinio de sua vida publica, litteraria, politica ou moral, feito no Seminario e Cathedral de sua mesma Provincia, os illustres conterraneos e collegas que teve nos estudos, os senhores.—Conego arceipreste *Manoel Theodoro Teixeira*—capellão do Governo *Salvador Rodrigues do Couto*—beneficiado da Sé *Jodo Lourenço da Cunha*—vigario da Cachoeira *Filippe Neri da Cunha*—advogado *João Maximiano Furtado*—viga-

rio de Cametá *José Antonio Ventura* — vigario d'Obidos *Raimundo Sanches de Brito* — vigario geral do Alto Amazonas *Antonio Manoel Sanches de Brito*: A todos e a cada um dos quaes o autor recommendará sempre, que, havendo de soffrer os embates furiosos da banda dos charlatães politicos embaídos com as necessidades dos impiicos franceses e hespanhoes e lusitanoes, devem precisamente rebater-lhes a estulta loquacidade, essa pueril e fatua comichão de fallar contra as sciencias sagradas, devem rebatê-la com a famosa ironia do filho de Jaké fallando á Ithiel e Uchal:— *Stultissimus sum virorum et sapientia hominum non est mecum. Non didici sapientiam et non novi scientiam sanctorum. Quis ascendit in celum atque descendit? quis continuit spiritum in manibus ejus? quis colligavit aquas quasi in vestimento? quis suscitavit omnes terminos terrae? quod nomen est ejus, et quod nomen filii ejus, si nosti? Omnis sermo Dei ignitus, clypeus est sperantibus in se. Ne addas quidquam verbis illius; et arguaris, invenerisque mendax.* Prov. 30. O que tudo traduzido val o mesmo que dizer: — « Quem? « um misero estudante do Seminario e Sé de Belém do Pará?... Oh! que em verdade sou « brutal como ninguem, nem tenho entendimento humano, porque não aprendi sabedoria nem « soube nunca sciencia de santos. Pois quem fez

« O Céo, a terra, é as leis physicas e moraes que
 « o Universo regem ? quem nos punhos encheceu
 « o aquilão e austro ? quem amarrou como em
 « lençol as aguas ? quem pôz os termos e fins da
 « terra ? qual seu nome e o nome de seu filho ?
 « se o sabeis ? ... Ficai pois sabendo agora que
 « foi Jeovah quem, creou o mundo, e o regencia
 « suas leis infinitamente sabias, e eternas, e im-
 « mutaveis. Por ventura vós já estudastes o cor-
 « po e alma do homem, em relação eterna com
 « as leis physicas e moraes do mundo ? ... Pois
 « nesse livro, no grande livro da Natureza, no cor-
 « po de um homenculo que é o compendio, e
 « epilogo do Universo, foi que estudaram e
 « se fizeram eminentes sabios Moisés, David,
 « Ezequiel, Isaías, Lucas, Paulo, e João Evan-
 « gelista. A palavra de Deus é pura e serve sem-
 « pre de escudo forte a quantos nello tem posto
 « suas esperanças. Cuidado por conseguirete !
 « não accrescenteis nada ás palavras de Jeovah
 « no expediente de vossas leis e decretos ; por-
 « que se o fizerdes, sereis apanhados em menti-
 « ra. -- A Deus nunca ninguem vio ; mas foi
 « seu filho unigenito quem nol-o veio revelar ao
 « mundo. *De um nemo vidit unquam, unige-*
 « *nitus filius qui est in sinu patris, ipse enar-*
 « *ravit.* Sabei pois agora que nunca houve nem
 « poderá nunca mais haver no mundo philosofia
 « sublime, qual a do Evangelho do Salvador
 « Crucificado ; e que por conseguinte o fabulo-

« so palanfrorio dos versos de Safo ou Pindaro,
 & Várgilio ou Horácio; Racine, Voltaire, Camões
 « ou Filinto Elisio, não val a terça parte do
 « maravilhoso e verdadeiro sublime que encer-
 « ram os canticos de Moisés, os poemas do Rei
 « Salmista, as profecias de Ezequiel ou Isaías, e
 « a revelação do predilecto apostolo do Redem-
 « ptor, cuja cruz reduziu a um ponto mathema-
 « tico o globo terraqueo, fundando a sciencia no
 « conhecimento pratico das leis do Creador.
 « Blazonai muito embora ante o vulgo rude e
 « credulo, arrotando goladas de pedantesca
 « litteratura e palrando eternamente: lá está do
 « paganismo o grande oráculo, o proprio Cice-
 « ro, que vos delata: *Oratores visi sumus et*
 « *populo imposuimus*. — Além das Lettras Sa-
 « gradas, não ha sciencia no mundo. Homem
 « não rege homem; a lei é que manda todos. E
 « a lei está feita por Deos *ab initio et ante sæ-*
 « *cula* é a Natureza; ao homem só cumpre es-
 « tudal-a, porque o homem não pode nem de-
 « cretar nem fazer leis. Se um despotá impen-
 « so presume poder ferir a lei da Natureza, en-
 « gana-se o despotá, caihe, e perde-se imprete-
 « rivelmente, pois fora da Natureza não ha po-
 « der nem sciencia. *Væ vobis legisperit s, qui*
 « *clavem scientiæ tenuistis, et ipsi non in-*
 « *troistis et eos, qui introibant, prohibuis-*
 « *tis!!!* » *Luc 11 21.*

Fim do Argumento da Ode.

AOS NOBRES E HONRADOS PARAENSES.

QUE AMAM O EVANGELO DA SANTA CRUZ, COM PREFERENCIA
A QUALQUER OUTRA RELIGIÃO.

ODE.

1.

Liegoas mil e quinhentas percorrendo,
A' carreira dei sim, cheguei, venci ;
Pois talvez dizer posso, comprehendo
Terras, homens e cousas, leis, que vi.
Meu estro humilde em sacro verso accendo,
Quando um sonno bem leve eu durmo aqui :
Desperto ao sino da primaz augusta,
E o tredo cortezão não mais me assusta.

2.

Treze de Maio ! dia assaz notavel
Nos fastos paraenses, que recordas
Claros feitos da tropa insuperavel
Que os cabanos levou da Estygeás bordas !
Neste dia tão grande ememoravel
Mal deviso a cidade, sinto as cordas
Vibrar do coração, e logo o pranto
Me-acode, apenas vejo o templo santo.

3.

Oh ! que tu com effeito, Belem santa,
 Não és a mais pequena dessas terras
 Do Imperio do Brasil, pois tudo encanta
 Alta piedade que abundante encerras :
 Posto que o genio do teu solo espanta
 Indoutos charlatães, que, lá nas serras
 Da Mantiqueira, Cubatão, e Estrela,
 Vivem dos versos á Marilia bella.

4.

Musa sagrada, que no Real Salmista
 Tão divinas canções sempre inspiraste !
 Bafeja o vate, e o estro teu lhe assista
 Que os erros do profano vulgo affaste.
 Embora contra mim o mundo insista
 Nos erros que só tu despedaçaste ;
 Apontarei ao mundo alucinado
 O *Ungido* que tem Roma eternizado,

5.

Ensina pois aos homens mais honrados
 Que tem virtude e natural sciencia,
 Serem por JESUS CHRISTO formulados
 Preceitos sabios da mais quinta essencia.
 E se ha governos bem organizados,
 Lá vão beber de Roma a sapiencia,
 Tendo o catholicismo a rara gloria
 De ser do Evangelho a viva historia.

6.

Grande mania, emendar défeitos

Que os hipocritas vêem no corpo alheio:
Ao vicio, ao crime, á iniquidade affeitos:
Fogem dos vicios, mas depois não creio
Que por sim vençam os prepostos pleitos,
Se não beijam de Roma o sacro seio.
— Que os politicos nescios na Escriptura:
Se um povo boçal é que os atura.

7.

Mas oh! não falles mais, sagrada Musa;

Nem digas ás potencias brasileiras,
Que os Paraenses tem virtude infusa
Com desprezo formal das frioleiras:
Aqui, no Grão-Pará, não mais se uza
Andar co'imperio envolto em bandalheiras:
O presidente, o bispo, os deputados,
Todos, todos são pios, são honrados.

8.

Um zelo ardente e heroico a todos roe

Pela religião dos pais e sua:

Aos poderes sublimes muito doe

Entrarem já na Sé clarões da Lua,

E a Sé sem ademães que o nobre soe

Dar á noiva donzella, pobre e nua:

Mas oh! que o Arcipreste chega e falla,

Do Bispo logo a espoza traja galla..

9:

Templo famoso mais que o de Diana,
 Com qual não tope simile na Armorica,
 N'Anglia e Gallia e na quasi ilha hispana,
 Sem grimpas godas, cuplas d'ordem dorica !
 Basta ahi ver-se o vulto á filha de Anna;
 Não mais tem visos de fantasmagorica.
 É a caza de Deos, do Ceo a entrada !!
 Douto e indouto assim diza uma voz dada..

10:

Sublimes potestades das nações,
 Homens potentes de celeste vulto !
 Eis-aqui quanto podem corações,
 Que ás leis dão de Natura sacro culto..
 Não tomeis á má parte as expressões
 Que vão dar-vos seguro e santo indulto :
 Salvar-vos nunca mais vós podereis,
 Sem seguirdes de Christo as sabias leis..

11:

Do Tibre as portas feicha-o grande Augusto
 Para só desfrutar trabalho alheio;
 Na espada e só na espada encontrao justo,
 Mas tem das commoções sempre receio..
 Ah ! só a Igreja, sem cauzar um susto,
 Impõe seu jugo com um simples *Creio*.
 Caem tronos anciãos, perece a gente,
 Só o Evangelho dura eternamente..

**

CARTILHA IMPERIAL.

*Melior est puer pauper et sapiens regesene
et stulto qui nescit prævidere in posterum. Ec-
clesiastes 4. 13.*

É melhor que uma Nação seja governada por um menino pobre e sabio do que por um Rei velho e tolo que não sabe prever o futuro.

*Conſteor tibi, pater domine cœli et terræ,
quia abscondisti haec a ſapienſibus et pruden-
tibus, et revelasti ea parvulis. Math. 11. 25.*

O Creador oculta os segredos da ciencia aos ſigurões da Politica, letrados e doutores da lei, para os revelar aos pequeninos.

*Tu, quid ego et populus mecum desideret,
audi: ... Etatis cujusque notandi ſunt tibi
mores, Mobiſbus que decor naturis dandus et
annis. Horat. Art. Poet. 153.*

A grande arte do varão judiciozo está em da ras cœuzas e pessoas seus caracteres proprios. O que aliás só se pode conseguir estudando o homem pelas leis physicas e moraes domundo ou ligando sempre a moral com a physica.

A ARTE DO MAGISTERIO.

BREVE OBSERVAÇÃO SOBRE O MÉTODO DE ENSINAR.

Nas escolas de sciencias physicas. Mathematica, medicina, e philosophia natural, aproveita-se muito, e os estudantes sahem bons homens e cidadãos laboriosos, instruidos realmente, conhecedores das couzas do mundo, estudosos; e uteis a si, a suas familias e a sua Patria, porque ahi, nessas escolas, o metodo d'ensinar consiste sempre na ligação da theoria com a practica ou da moral com a physica, apresentando-se de continuo aos olhos e ás mãos dos Educandos os objectos das mesmas sciencias, nos gabinetes, figuras, estampas, maquinas, laboratorios, museus, e observatorios.

O contrario porém de tudo isto acontece nas escolas de litteratura e sciencias positivas; e a razão está no mau metodo de ensinar. Cada um falla e escreve o que lhe parece bom e justo, sem res-

peito algum à verdade natural das coisas e ao objecto real da sciencia : daqui os erros todos, a charlataneria, as intrigas politicas e religiosas, as desordens e revoluções, porque cada um se presume sempre ser o primeiro e unico na sciencia ; e o mais é que todos tem razão, porque ficando ao arbitrio de cada um dizer o que quizer, não é possível saber-se o que é verdade e o que é mentira. Tudo, são histórias, e cada um : se conta como as achou escriptas nos livros dos outros, ou como as finge de sua cabeça para conseguir seus fins particulares.

Este mal porém é mui facil de remediar-se adoptando-se nas escolas moraes o methodo das escolas physicas ; e foi esse justamente o plano seguido na *Biblia do Justo Meio*, na qual se tomou a figura do homem para base da sciencia, porque emfim a essencia da Religião está na Encarnação do verbo ou ligação das duas naturezas divina e humana, e o objecto da moral é o homem que tem alma e corpo ao mesmo tempo ; donde

se segue que em todas as sciencias primeiro que tudo, se deve considerar o corpo que é o receptaculo ou depozito do espirito.

Platão canonizou na academia esta maxima: Ensinar aos meninos brincando. *Nuo tanquam coactos pueros sed quasi ludentes enutriam.* Horacio, que na sua arte poetica fundou sem duvida a mais profunda e exacta phylologia, porque elle era um verdadeiro philosofo, em duas palavras comprehendeu todos os preceitos a seguir naturalmente na educação e na arte do magisterio: *Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci lectorem delectando pariterque moriendo.*

Salomão, nos proverbios, faz uma pintura divina da sabedoria e diz que ella estava sempre a brincar na presença de Deos e suas delicias eram brincar na terra e estar com os filhos dos homens: pensamento sublime em verdade que descortinando os arcanos da Omnipotencia do Creador revela ao mesmo tempo as alturas e a dignidade do homem, porque é elle o compendio do Universo e

sua figura o simbolo da omnisciencia de Deos. *Cum eo eram cuncta componens et delectabar per singulos dies ludens coram eo omni tempore, ludens in orbe terrarum, et deliciæ meæ esse cum filiis hominum.*

Tal era a razão porque o Salvador não só amava os meninos e lhes dava o epitheto de queridos do seu eterno pai, mas até os hourava ao ponto de os qualificar de mais instruidos e melhores philosofos do que os próprios doutores da lei. *Confiteor tibi, pater domine cæli et terræ, quia abscondisti hæc a sapientibus et prudentibus, et revelasti ea parvulis.* E' que a sensação infantil não está prejudicada nem destruída pelo pedantismo da memoria nas escolas moraes.

Evita-se facilmente esta fatalidade, ligando a moral com a physica e adoptando-se nas escolas de Litteratura e Sciencias Positivas o *peripatos* de Aristoteles que os modernos litteratos corromperam, porque não chegaram nunca a comprehender a philosofia dos maissabios gregos. Já Platão não admittia na

sua escola estudantes que não soubessem geometria ; isto prova que na Grecia antiga ninguem era moralista ou jurisconsulto ou politico, sem que fosse ao mesmo tempo mathematico, physico, musical, pintor, e poeta, ou physiologista na extensão da palavra. E os discípulos de Aristoteles chama vam-se *peripateticos*, porque estudavam a passear sempre não por divertimento e em pura perda da meditação e do tempo, mas para verificarem com os olhos e as mãos nas estampas e quadros e maquina e instrumentos, laboratorios, gabinetes, muzeus observatorios, os objectos das ideias que se encerravam nas proposições e doutrinas, ouvidas ao mestre ou lidas nos livros.

Em consequencia, na escola de Literatura e Sciencias Positivas do Imperador, haverá os utensilios e objectos seguintes :

- 1.º 3 pedras pequenas, de diversos tamanhos e qualidades.
- 2.º 3 metaes brutos, de diversos tamanhos e qualidades.
- 3.º Oiro ou outro metal em pó. — Terra, em pó. 1 tijolo.

CARTILHA IMPERIAL

CAPITULO I.

Do Nome.

PATRONI.

Gomo se chama Vossa Magestade Imperial?

* * *

* * *

* * *

IMPERADOR.

Eu chamo-me Dom Pedro Segundo, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.

PATRONI.

Oh !... pois Vossa Magestade é Imperador, quando está ainda em menoridade e não governa cousa alguma ?

**IMPERADOR.**

Mas é que o Regente governa o Império em meu nome.

PATRONI.

Como, se também o actual Regente se chama Pedro ?

IMPERADOR.

E' verdade que elle se chama também Pedro, mas é Pedro d'Araujo Lima, e eu sou D. Pedro II.

PATRONI.

Parecia-me que esse *Segundo* não influia lá essas cousas, como Vossa Magestade aliás pretende.

IMPERADOR.

Infue muitissimo, porque o numero nominal da minha pessoa é que é tudo na Politica, na Moral, nas Sciencias em geral, em todo o mundo e mormente no Brasil.

PATRONI.

Não entendo isso ; e talvez muita gente diga que bem poderia o Regente actual tomar o nome que quizesse e chamar-se Francisco ou Antonio, ou Pedro Prinzeiro, assim como Pedro Terceiro ou Segundo.

IMPERADOR.

E eu respondo que nem elle o quereria ao menos tentar, nem poderia nunca lembrar-se de semelhante cousa, porque o Regente actual é um brasileiro cir-

4

cumspecto, prudente, e amante do seu paiz e da constituição, e já mais poderia querer dar occasião, a que seus inimigos o accusassem de traidor á Patria e ao Throno Constitucional que me pertence a mim só em virtude da Unanime Acclamação dos povos, como prescreve a Constituição.

PATRONL.

Agora já entendo; e muito agradêço a V. M. I. o prazer que me dá fazendo-me tal explicação, por quanto, além de patenteiar nella muita discrição e perspicacia e um juizo assaz recto e esclarecido, de mais a mais apresenta ao Brasil inteiro e a todo o mundo um documento authentico e bem pronunciado de candura de sua alma e da benevolencia e amizade com que desde agora se vai habituando a tratar um brasileiro que tanto merece da Augusta Confiança de V. M. I. como é em verdade o Regente actual que sempre tem dado as mais decididas provas de respeito profundo e sincera adhesão á Imperial Pessoa de V. M. e do

Sua Augusta Dinastia, sendo inquestionável que todos os esforços delle, depois que assumio o poder, tem sido sempre encaininhados a sustentar a Constituição e o Throno de V. M. I. e a Religião Santa de nossos maiores, essa Religião sublime que prohíbe fazer juizos temerarios e manda que cada um seja julgado só pelas suas obras e acções, pelos actos da sua vida publica e particular. Portanto V. M. I. diz muito bem, quando assevera que o Regente nunca por nunca poderia nem ao menos querer tentar a mudança do nome, porque o nome influe bastante nas cousas deste mundo, mormente na Politica e em todas as sciencias moraes. Mas pergunto eu, que é nome ?

IMPERADOR.

Nome é uma voz com que se dão a conhecer as couzas e pessoas.

PATRONI.

Pois tudo tem nome ? até os animaes brutos ? ..

6
IMPERADOR.

Sim : Pegasso não foi qualquer cavallo
nein A malthèa uma cabra sem reputa-
ção grande. Vê-se pois que, além do no-
me appellativo, dá-se muitas vezes um
nome proprio a qualquer bruto que se
queira considerar.

PATRONI.

E os brutos, tambem gozam elles de
alguma consideração no mundo ?

IMPERADOR.

Sem duvida, e de tanta consideração,
que Deos, depois de os formar de terra,
os levou a Adão para ver que nomes lhes
queria pôr a cada um delles. *Adduxit*
ea ad Adam ut videret quid vocaret
ea ; omne enim quod vocavit Adam ani-
mæ viventis, ipsum es nomen ejus.

PATRONI.

Já vejo que o nome de qualquer cousa
ou pessoa não é de certo uma bagatella,

pois, a expressão do Genesis a tal respeito é sublime na verdade e encerra uma somma immensa de philosophia que é a base de todas as sciencias.

IMPERADOR.

Assim me parece tambem, porque reparo na Sagrada Escriptura que o primeiro homem, além de dar os nomes a todos os animaes, deu igualmente dous a sua mulher *Virago*, e *Eva*, isto é, mulher e māi. Mulher *virago*, quoniam de viro sumpta est. *Eva*, eō quōd mater esset cuncorum viventium.

CAPITULO II.

Do Anônimo.

PATRONI.

Ora, se o ter nome tanto influe no mundo, segue-se que não ter nome algum é cousa indiferente. Que parece a V. M. I.?

IMPERADOR.

A mim parece-me que isso não pode ser, porque não ha cousa alguma que não tenha nome: o mais que pode acontecer é trocarem-se os nomes, uns por outros, toda a vez que isso faz conta aos

intrigantes da moral ou espertalhões da
Politica.

* * * * *
PATRONI.

Mas se os intrigantes e espertalhões
podem mudar os nomes, quando isso lhes
faz conta ; é evidente que muitas vezes
podem haver innominados, e que é cou-
sa inocente não ter nome.

IMPERADOR.

Não, não. A metonimia, posto que
seja um bello tropo d'eloquencia , é
comtudo uma arma perigozissima nas
mãos dos impostores e sofistas. Os *ano-*
nimos dos antigos arabes e da *Ethiopia*
o provam muito bem.

PATRONI.

Pois que ? não eram por ventura esses
anonimos o mesmo que o Deus desconhe-

cido evangelizado por S. Paulo aos doutores do areopago ?

IMPERADOR.

Não de certo : — que o apostolo de Tarse, cheio de graça santificante, naturalmente possuia o mais sublime dom do Evangelho do Nosso Divino Redemptor, o sentimento da moral pura no amor do trabalho e da independencia natural, por não precisar de ninguem como elle mesmo o dizia aos anciãos do Efe-so na praça de Mileto ao despedir-se para Macedonia. Não podia portanto o apostolo pregar aos magistrados de Athenas o *anonimo* dos arabes, que era uma perfeita antonomasia para os impostores e egoistas que empolgavam o poder a fim de tiranizarem o povo em nome de alguem que se dizia não ter nome, roubando o dinheiro e suor alheio, como se fossem elles enviados por Deos para salvarem a Nação.

PATRONI.

Mas ahi parece que ha sua analogia

Ton anonymon kai ou safe. O anonimo nem era conhecido, não era facil de se manifestar. Ora se se attende ás regras da grammatica de ambas as linguas, grega e latina, vê-se que o anonimo até passou litteralmente para a inscripção do altar do areopago — **IGNOTO DEO** — pois quem é desconhecido certamente não tem nome algum, visto ser o nome a voz com que se dão a conhecer as pessoas e cousas, como bem disse ao principio V. M. I. Logo o Deos prégado por S. Paulo em Athenas era justamente o innombrado da Ethiopia e Arabia. Que responde agora ?

IMPERADOR.

Respondo que os sofistas, intrigantes, fanaticos, e impostores, são sempre os mesmos em todos os paizes e tempos. E não custa muito conhecê-los, basta olhar para suas mãos, porque elles prégam sempre uma cousa e fazem outra ; sua ambição e avareza não tem limites.

PATRONI.

Mas que nexo tem isso, que V. M.

I. está dizendo, com o que lhe eu perguntei?

IMPERADOR.

Deixe estar, espere um pouco, que eu lá hei de chegar. — Os sofistas e intrigantes não ha perfidia que não tentem assim como não ha retratações que não façam, nem perdões que mil vezes não peçam para seus erros, proclamando-se convertidos e voltados á fé. Mas é indiscripção confiar em semelhante gente, porque sua conversão não é nem pode ser sincera, pois elles só tratam de fazer seus interesses particulares. Já não era assim S. Paulo, o qual, se ao principio errou, depois tocado da graça de Jesus Christo, converteu-se e conheceu seus erros, porque estava em estado de os conhecer, pois em vez de ser egoista, avarento, immortal, e trapaceiro, era muito honrado e laborioso, e gostava de viver á custa do seu officio de baraqueiro.

PATRONI.

Ainda V. M. não tocou o ponto controverso.

IMPERADOR.

Não tarda muito que eu lá chegue. — Os sofistas ainda que muito talento tenham, não podem com tudo chegar a ser sabios, porque seu trabalho cifra-se a decorar palavras que acham escriptas nos livros alheios : *oratores visi sumus et populo imposuimus*, era a sentença de Ciceron. Os charlatães parecem oradores, mas são realmente uns impostores. E por isso não podem elles gostar das bellezas dos livros santos que encerram as mais sublimes verdades da Religião e da Política, livros que elles não podem nunca entender, porque suas almas não foram talhadas para receberem a luz do Evangelho. Vê se portanto que um homem de bem e honrado pode facilmente ser philosofo, posto que não tenha grandes letras. Assim custava pouco a S. Paulo (que era um homem muito honrado, por ser laborioso e gostar de viver a expensas do seu suor e trabalho) custava-lhe pouco entender a philosofia achada na indis-

cripção do altar consagrado ao Deos desconhecido.

PATRONI.

E o ponto principal da questão? o anônimo?

IMPERADOR.

Agora. Não era pois o anônimo dos impostores e espertalhões o Deos canonizado pelo doutor das gentes; mas elle, anunciando a boa nova que havia recebido de seu divino mestre o verbo feito carne, o Filho de Deos humanizado, pregava o Deos verdadeiro, o Deos único trino em pessoas creador dos ceos e da terra, aquelle que espalhou sua omnipotencia por toda a parte, porque é nelle que vivemos, nelle existimos, nelle nos movemos, como o reconhecem os homens bons de todos os paizes e tempos, os santos, os profetas, sabios e inspirados, e até o cantavam os mesmos poetas da Grecia, porque é facto incontestavel que nós homens somos um gênero, uma porção, uma semelhança do

Eterno, uma imagem da Divindade. *In ipso enim vivimus et movemur et sumus; sicut et quidam vestrorum poetarum dixerunt: Ipsus enim genus sumus.*

PATRONI.

Optimamente, Senhor! eu estou encantado de ouvir ao meu Augusto discípulo!... Sua eloquencia mavioza, vibrando as cordas do coração, revela uma doçura d' alma sem par e um genio de tanta philesphia, que cada vez mais me confirmo na ideia que ha muito tempo alimenta as esperanças de todos, e é que V. M. I. tem de ser quem liberte sua patria do infame jugo de satan que é o simbolo do charlatanismo político. Nem outra missão podia receber do Altissimo um principe como V. M. que tem a gloria de ser neto do senhor D. João VI o qual deu principio á independencia do Brasil abrindo seus portos ás nações estrangeiras, assim como filho do senhor D. Pedro I que levou a effeito aquella grande obra, proclamando a indepen-

dencia e sacudindo os ferros que nos subjugavam a Portugal.

CAPITULO III.

Do nome do Monarca.

PATRONI.

Resta V. M. I. dar-nos ainda uma liberdade, a liberdade mais preciosa, essa que só pode ter um povo, quando é governado por um genio, por philosofo e um philosofo tão sincero, politico e religioso, como será sem duvida V. M. I. zelando com zelo ardente os interesses e a gloria de sua patria e seguindo os exemplos de seu inclito avô e de seu augusto pai?

IMPERADOR.

Respeito muito as cinzas e a memoria de ambos ; mas se o meu mestre me permitte...

PATRONI.

Que ! tem V. M. I. algum escrupulo em seguir os exemplos dos seus augustos predecessores ?

IMPERADOR.

Semper et in sextis perditas Roma fuit. O Snr. D. João VI era bom homem e tinha excellentes virtudes ; mas a desgraça de ter no seu nome pessoal aquella quantidade arithmetica , foi tudo para elle e sua gente. Roma perdeu-se no tempo dos *sextos*, Pio e Tarquinio ; perdeu-se Portugal no tempo dos *sextos*, Affonso e João.

PATRONI.

Mas que influencia podem ter no

mundo os numeros nominaes dos monarchas? Os numeros são cousas absolutamente arbitrárias, e só derivam da convenção dos homens, seus nomes e caracteres. Creio portanto que chamar-se um monarcha terceiro ou quarto, quinze ou vinte e dous, não vale isso um obolo.

IMPERADOR.

Assim dizem aquelles que comem quando tem fome, e dormem quando tem sono, sem cuidarem de mais nada, porque acham a meza posta e a cama feita. Creio que o meu mestre entende-me bem; eu fallo das crianças e dos tolos que ainda são peiores do que as crianças, porque os tolos até perdem a innocencia primitiva com a charlatanaria das escolas, e da chamada civilisação ao ponto de serem elles mesmos os primeiros a repellir os sentimentos e impulsos do coração.

PATRONI.

Explique-me isso por outras palavras.

IMPERADOR.

Não são assim os homens de juizo. Os homens de juizo andam sempre com o prumo na mão, e não se deitam a dormir, quando navegam sobre os baixos, onde naufragam sempre os barcos conduzidos por pilotos ineptos que não tem o tino preciso para saberem desviar-se a tempo das *corôas de areia* cobertas pela agua.

PATRONI.

Tanto melius ne ego quidem intellexi!!

IMPERADOR.

Peior é essa! quer o meu mestre agora ser meu discípulo para tomar de mim uma lição de philosophia religiosa?

CAPITULO IV.**Do Monarcha Sabio.****PATRONI.**

*Potestis bibere calicem quem ego bibi-
turnus sum?.. Quicunque voluerit inter
vos major fieri sit vester minister. Et qui
voluerit inter vos primus esse, erit vester
servus. Sicut filius hominis non venit
ministrari, sed ministrare et dare ani-
mam suam redemtionem pro mul-
tis.*

IMPERADOR.

Bem sei o que me quer dizer. Reconheço que a benevolencia, ou, por outra phrase, a popularidade, a *humildade* é o primeiro dever dos grandes homens e a virtude dos mais sabios e justos monarchas; assim como tambem reconheço que o *patronato* é a pedra de escandalo de todos os povos cultos, e a causa fatal de todos os males que fazem ás nações os governos impíos, nescios e tyrannos.

PATRONI.

Pois onde está o patronato naquella passagem da Escriptura que citei?

IMPERADOR.

Na ambição dos filhos de Zebedeu e nas humiliações, impertinencias, choroadeiras e adulações de sua mãe que julgava terem seus filhos bastante direito aos empregos de primeiros ministros e lugar-tenentes do rei, só porque

Jesus Christo os tratava com familiaridade.

PATRONI.

E què mal faziam elles pedindo empregos publicos e os maiores da sociedade? Não é lícito porventura aspirar qualquer homem ao governo do seu paiz?

IMPERADOR.

Est modus in rebus. Os filhos de Zebedeu não sabiam o que pediam, como lhes disse mesmo claro Jesus Christo. Elles se achavam já um pouco charlatães, e prejudicados pelas illusões e erros do civilismo, e tinham perdido a inocencia e pureza d'alma da infancia que é o estado natural do homem saindo das mãos do Creador. Occorre-me a proposito uma outra passagem da Escriptura bem frizante. Perguntavam ao Salvador seus discípulos, quem julgava elle ser o maior no reino dos ceos. Jesus porém, primeiro que lhes respondesse a tão impertinente e indiscreta

pergunta, chamou um menino pequeno, pô-lo entre os seus discípulos, e então lhes disse: « Ora pois, digo-vos em verdade, que, se vos não converterdes e vos não fizerdes como os pequeninos, certo que não haveis de entrar no reino dos ceos: aquele portanto que se humilhar como este menino, esse virá a ser o maior no reino. E aquele que recebe um tal pequenino em meu nome, é o mesmo que me receber a mim. »

PATRONI.

Por essa regra, assento eu que a Nação Brasileira tem de ser o mais feliz e o maior Imperio do mundo, visto que acceitou de muito boa vontade, e recebeu com entusiasmo e prazer a Augusta e Sagrada Pessoa de V. M. I. para seu chefe e pai, esperando que V. M. a salve dos escolhos em que tem estado a perderse, porque enfim V. M. I. é ainda um mocinho de treze anos incompletos, e é como os taes pequeninos do Evangelho.

Não duvido que assim venha a suceder mediante o auxilio da Providência Divina, de quem espero e confio muito que me preste as luzes de sua graça especial, para que eu não dê com a não do Estado nas *corôas de areia*.

PATRONI.

Ahi me torna V. M. I. a fallar de corôas de areia.

IMPERADOR.

Pois que são as corôas e diademas dos reis? A de Santo Eduardo, que vale na economia política douz milhões de cruzados, não vale em mineralogia química mais do que quatro libras de areia ou terra, pó, cinza e nada. E pouco mais ou menos é esse também o peso da minha corôa de ouro e diamantes que lá está na casa do Thesouro Nacional.

PATRONI.

Mas V. M. I. pronunciou ahi uma palavra que me não soou muito bem nas orelhas. Nada!.. nada!..

IMPERADOR.

Sim, bem sei que a natureza não admite aniquilação, porque do nada nada se faz. *Ex nihilo nihil fit.* Mas que é hoje feito desses grandes imperios da historia? dessas *corôas* de oiro e diamantes?

PATRONI.

Lá está na Inglaterra a de Santo Eduardo, que acaba de servir de proximo na inauguração sagrada de Sua Magestade Victoria a joven Rainha da Grã-Bretanha.

IMPERADOR.

E o Rei Eduardo, que é feito d'elle? Vive eternamente nos ceus, porque foi virtuoso e não perverso, foi humilde e

não soberbo, foi liberal e não excessivo ou incontenente. Mas de resto vive só na memoria dos homens, e cá na terra não existe delle senão o nome. Bem disse eu que o nome de um Rei é tudo na Politica.

PATRONI.

Ora V. M. sempre falla por metaphoras, allegorias, e...

IMPERADOR.

Não, não uzo de metaphoras ; fallei por metonimia e antonomasia ; e agora uzarei de uma amplificação por incremento : *Facinus est viuicire. civem romanum, scelus verberare, prope parricidium necare ; quid dicam in crucem tollere ?* Máo é prender um cidadão, peior dar-lhe açoites, é quasi um parricidio matal-o, que será crucificalo ? Não sou eu que o digo, meu mestre ; é Cicero.

PATRONI.

Ainda bem ; pois se fôra isso lembrança de V. M. I., eu lhe perguntára para que trazia taes palavras como texto.

IMPERADOR.

Para lhe mostrar o que são corôas de areia.

PATRONI.

Alturas do poder nos diademas dos Príncipes, escolhos e parceis nos baixos do mar ; não sei que relação possa tudo isso ter com as corôas de areia e amplificações de rethorica nos discursos do Orador romano.

IMPERADOR.

O meu mestre está agora fazendo o papel desses chicaneiros, sofistas, cínicos, e parlamentares que não deixam passar um camarão pela malha, e que a cada uma palavra proferida por qual-

quer pessoa vem sempre com embargos, agravos, appelações e revistas, a cada ponto e vírgula com emendas e artigos additivos. Ora pois, se eu não estivesse tão certo, como estou, da sinceridade dos esforços com que o meu mestre procura exercitar minha intellectualidade, sem duvida que dava agora a lição por acabada para me hir entreter em outra cousa.

PATRONE.

Perdoe-me V. M. I., se o tenho enfadado com as minhas perguntas. Ou se está incommodado, demos a lição de hoje por concluida, e amanhã ou n'outro dia continuaremos com ella:

IMPERADOR.

Não estou enfadado, não ; aquillo disse eu para mostrar ao meu mestre até que ponto pôde chegar a imprudencia dos charlatães que, pelo habito em que estão de não terem ideias exactas das coisas, ralham-se mutuamente e se ra-

hão eternamente, porque uns e outros não sabem o que dizem e assentam sempre que só devem prevalecer as suas próprias opiniões sem respeito algum ao juízo dos outros. Horacio pintava assim tal comichão de emendar: ... *Nil rectum, nisi quod placuit sibi, ducunt.*

PATRONI.

Isso é que se chama despotismo!

IMPERADOR.

Sim é isso o despotismo em quinta essencia. E quaes são os despotas, os tirannos? Não são por ventura os charlatães? O sabio nunca é despotá nem o pode ser, porque sabio é só aquele que conhece a verdade natural e que em consequencia, por motivo de tal conhecimento, ama a Deos sobretudo e ao proximo como a si mesmo. Dizia Fenelon: « *Eu amo a minha familia mais do que a mim mesmo; amo a minha Patria mais do que a minha familia; e amo*

a humanidade em geral mais do que a minha Patria. "

PATRONI.

Isso é sublime na verdade! Muito folgo de ouvir tais expressões na bôea de V. M. I. em cuja excellente alma tem posto os brasileiros todas as suas esperanças e complacencias. Eu espero que o meu Augusto Discípulo nunca venha a desmentir nas obras o que acabou d'ensinar por palavras.

IMPERADOR.

Espero em Deos que nunca o hei de desmentir, porque pretendo fazer-me sabio com as lições dadas pelo meu mestre na sua *Biblia do Justo Meio*.

PATRONI.

Na Biblia do Justo Meio? nunca mais! Esse livro é feito por mim que sou um homem cheio de mazelas, cheio de er-

tos e ignorancias, falto de virtudes, e o peior talvez de todos os brasileiros ; nem sou sábio, apenas sou amante da sabedoria. Por conseguinte não é na minha Biblia que V. M. I. se hade fazer sábio e justo nem formar-se um Rei digno dos brasileiros. Ha outro livro, e livro muito sublime; o livro unico, o livro por excellencia.

IMPERADOR.

Onde está elle ? mostre-mo, estou an-
cioso por ve-lo, para estudar nelle !

PATRONI.

Oh ! pois tão depressa esqueceu-se ? tinha-o nas mãos e o largou ? ! Não fala de *corôas de areia* ? Pois ahi, ahi é que está o grande livro da Natureza, no mar e na terra, na agoa e no fogo, no ar, no som, no individuo, especie, animal, mulher, verbo. Sobretudo Senhor, sobretudo achará V. M. I. o grande livro da Natureza nas *corôas de areia* que tem de sondar a cada momen-

to em cada uma pagina do primeiro exemplar de riquissima e nitidissima edição que se tirou do Grande Livro e que foi tirado por copistas insignes, Moises, Jesus Christo, Samuel, David, Isaias, Salomão, Ezequiel, Matheus. Lucas, Paulo, e João Evangelista. Este bello volume que por excellencia os sabios chamam *Biblia*, é este o livro, onde V. M. I. se fará sabio e justo, formando-se bom Rei e um Rei digno de uma Nação tão grande e tão pejada de futuros, como é a Brasileira.

IMPERADOR.

Agora já sei a razão que teve o padre Antonio Vieira para escrever a sua *Historia do Futuro* demonstrando que o Brasil tem de ser o Quinto Imperio, porque lhe está essa sorte destinada por Deos no grande livro da Natureza, de que é um bello capitulo aquelle famoso texto do profeta Isaias no cap. 18. : — *Vae térræ cymbalo alarum quæ est trans flumina Æthiopie. Qui mittit*

in mare legatos et in vasis papyri super aquas. Ite angeli veloces ad gentem convulsam et dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem et conculcatam, cuius diripuerunt flumina terram eus.

PATRONI.

É uma pura verdade tudo quanto acabou de repetir V. M. I. O Brasil tem de ser, senão a primeira nação do Universo, pelo menos o mais poderoso Império do novo mundo. Por conseguinte não mentiu o padre Vieira; e elle era com efeito um propheta, um homem inspirado, um grande sabio. E a prova d'isso está naquelle consideração e respeito de que gosou sempre, assim no Brasil como em Portugal, e nos paizes da Europa que visitou, merecendo sempre todas as attenções e deferencias não só dos povos, mas tambem dos soberanos e governos. Já vê portanto V. M. I. que sem a sabedoria nada é possivel fazer-se de bom nesta vida, e que por

immediata consequencia cumpre ao monarca mais do que a qualquer outro homem ser sabio, eminentemente sabio. *Rex insipiens perdet populum suum et civitates inhabitabuntur per sensum potentium.* O rei ignorante perderá seu povo, e as provincias ou cidades serão habitadas á vontade só dos regulos e potentados. Assim se expressava o sabio filho de Sirack que havia percorrido as cidades do seu paiz, e bastante occasião teve de averiguar que a fonte inexgotavel da tyrannia não é tanto a pessoa de um monarca despota, como o feudalismo dos aristocratas, regulos, potentados, presidentes, magistrados, ou ministros, que em nome do chefe do Estado comitem toda a especie de violencias e injusticas afim sómente de eternizarem seu poder á custa dos sacrificios dos povos. — *Si ergo delectamini sedibus et sceptris, o reges populi, diligite sapientiam, ut in perpetuum regnetis.* É preciso ser sabio para governar *in perpetuum*; d'outra sorte, cár-se, e a queda é sempre igual ao

tombo que leva um navio sobre as laes corôas. de areia , não morre só um ou outro marinheiro, morre a tripulação, o piloto, passageiros, e tudo se por misericordia divina não apparece um milagre a salva-los. A perpetuidade do poder, o direito hereditario da realeza não está pois na vontade dos povos, nem nisto nem naquillo ; está só na sabedoria, pois o monarcha nescio, o governo fatuo e ignorante cár sempre. — Não sou eu que o digo, dizia-o um grande rei, o rei mais sabio do mundo, Salomon, no texto anteriormente por mim citado, Sap. 6, 22.

CAPITULO V.

Da Religião do Monarca.

IMPERADOR.

Disse o meu mestre que o monarcha deve ser eminentemente sabio. E se é um rei velho e ignorante, que fazer delle?

PATRONI.

Em tal caso é melhor que governe

um menino pobre e sabiò do que um rei velho e tolo que não sabe prever o futuro. — Note V. M. I. que estas palavras não são minhas, mas são ainda de Salomão que tambem foi rei e filho d'outro rei ; e acham-se no seu livro do Ecclesiastes cap. 4, v. 13. *Melior est puer pauper et sapiens rege sene et stulto qui nescit prævidere in posterum.*

IMPERADOR.

Pois o monarcha tem obrigação de ser propheta, inspirado, ou magico, para adivinhar e prever futuros ?

PATRONI.

Não ha duvida : o dom da prophecia ou a inspiração é a mais bella prerogativa dos reis verdadeiros e naturaes que tem sido predestinados e escolhidos por Deos para fazerem na terra o papel de Jesus salvando os homens do captiveiro de satan.

IMPERADOR.

E que tenho eu de fazer para ser propheta ?

PATRONI.

E' estudar de noite e de dia as sciencias todas, para que assim possa ganhar sabedoria, e chegar ás alturas de inspirado, quando chegue a ser profundamente sabio.

IMPERADOR.

Eu estudo de dia e de noite, e tenho estudado desde pequenino até agora, e todavia ainda não sou sabio !!!

PATRONI.

E' que V. M. I. ainda não chegou a tocar no principio da sabedoria.

IMPERADOR.

Pois qual é o principio da sabedoria ?

PATRONI.

Initium sapientiae timor Domini, dia o Propheta Rei David. O principio da sabedoria é o temor de Deos, a religião.

IMPERADOR.

Eu sou temente a Deos, porque rezo o Terço de Nossa Senhora todas as noites, ouço Missa todos os domingos e dias santos, assisto ao *Te Deum* na capella imperial com toda a devoção, e pratico todos os actos da religião que manda a Santa Madre Igreja.

PATRONI.

Bom é isso, porque o monarcha deve ser o primeiro a dar o exemplo de boa moral em todos os actos de sua vida publica e domestica: o temor de Deos porém não está só em razar e ouvir missa, é necessario saber o que reza e comprehendender os mysterios inefaveis de nossa augusta religião para

applicar a doutrina da fé á vida, ligando o dogma com a disciplina: e isso não é de certo para todo o mundo que reza o Terço e ouve Missa, mas para o comprehendér é necessario estudar muito e muito as sciencias todas.

IMPERADOR.

Eu já sei ler, escrever e contar; também sei dançar e pintar; toco pianno, faço versos, e leio historia, sei a doutrina christã, e fallo diversas linguas. Que mais é preciso para ter o principio da sabedoria?

PATRONI.

Falta ainda conhecer a Deos, porque a gente nunca teme aquillo que não conhece. Pois se V. M. I. ainda não sabe o que é Deos, como o ha de temer?

IMPERADOR,

E quem é que disse ao meu mestre

que eu não sabia o que era Deos? Por-ventura um monarca de treze annos de idade poderia ignorar o que é Deos? Sei muito bem o que elle é. E senão, veja o meu mestre se digo bem. Deos é o que é, alpha e omega, principio e fim de todas as cousas, creador dos ceos e da terra, do sol, da lua e das estrelas, e foi elle que fez os homens, os animaes, os peixes, aves, reptis, o ar, o som, e tudo em uma palavra: e é por conseguinte Deos o autor da vida e da morte do homem e seu julgador severo e justissimo que ha de premiar os bons com gloria eterna no ceo, e castigar os maos com penas eternas no inferno.

PATRONI.

Muito bem, disse V. M. optimamente. Agora porém falta-me saber, se o meu augusto discípulo entende o que acabou de dizer, ou se fallou como os papagaios e os meninos ou como os ignorantes e estupidos, que não obstante se-rem velhos, todayia rezam sem saberem

o que estão dizendo. Diga-me portanto
V. M. I. quantos deuses ha?

IMPERADOR.

Deos é um só, nem pôde ser mais
de um, posto que tenha tres pessoas
distintas, Padre, Filho, Espírito San-
to, que fazem a Trindade Santíssima e
uma só Divindade, porque todas as tres
pessoas formam a Unidade de Deos.

CAPITULO VI.

*Da Unidade de Deos na Santissima
Trindade.*

PATRONI.

Em que está a unidade, se são tres
as pessoas e todas ellas distintas e sepa-
radas umas das outras?

IMPERADOR.

A unidade de Deos está em ser elle

um ente unico e diverso inteiramente de todos os entes de que se compõe o Universo, pois que Deos não é feito nem nascido de causa alguma ; existe porém por sua mesma necessidade e tem todos os attributos infinitos de omnipotencia, omnisciencia, immensidade, e simplicidade ; é creador, salvador, e glorificador.

PATRONI.

Mas se são tres e diversas as pessoas as da Santissima Trindade, e todavia Deos é um só ; como explicar as relações nesse Ente Infinito e Incomprehensivel ?

IMPERADOR.

Pater à nullo est factus, nec creatus, nec genitus. Filius a patre solo est, non factus nec creatus, sed genitus. Spiritus Sanctus a patre et filio, non factus nec creatus nec genitus, sed procedens. Et in hac Trinitate nil prius aut posterius, nil majus aut minus, sede totæ tres personæ coæternæ sibi sunt et coæquales.

PATRONI.

Tenho ouvido ao meu Augusto Discípulo com a mais completa satisfação: o maior sabio do mundo não podia pronunciar uma oração mais eloquente! V. M. I. em poucas palavras disse tudo quanto os grandes homens tem escripto de mais puro, exacto, e verdadeiro, pois a doutrina da Santissima Trindade é a summa da nossa augusta e Santa Religião Catholica Apostolica Romana e o mais sublime compendio de toda a Theologia que é a primeira e a base de todas as Sciencias. — Creia V. M. I., que todos os litteratos que não sabem theologia não podem ser sabios, pois só é sabio quem conhece as perfeições e essencias da Natureza, e a Natureza não pode nunca ser conhecida sem que ao mesmo tempo se conheça, se ame, e se tema o Creador della. Newton, que foi o homem mais sabio e mais honrado do seu seculo, nunca pronunciava o nome de Deos sem descobrir e abaixar a cabeça em signal da profunda veneração

que tributava ao Pai commun do genero humano, pois bem sabia elle que Deos é tudo, e que fóra da sciencia do Creador não ha mais saber verdades, e que tudo são inventos dos homens as mais das vezes com o fim unico de iludir aos nescios e roubar-lhes o dinheiro. Portanto penetre-se bem V. M. I. desta verdade; a Santissima Trindade é o compendio de todos os dogmas da theologia, o compendio de toda a sabedoria. Em consequencia quero que V. M. I. me explique o misterio da Trindade por alguma figura na pedra.

IMPERADOR.

Inscreverei um Octaedro.

PATRONI.

Um Octaedro !... é cousa bem singular !!! Eu supponha que queria fazer um triangulo, ou pelo menos um circulo, como tem sido costume de todos.

IMPERADOR.

Ego autem (responderei com Cicero) me saepe nova videri dicere intelligo, cum per vetera dicam, sed inaudita plerisque. Eu creio que o circulo não exprime bem a ideia da Trindade, posto que no centro haja alguma analogia da centralização da unidade, porque o centro do circulo só pode ser um. Mas donde derivar a distinção das pessoas que são tres e que não devem confundir-se? Ainda que se queira dividir o circulo em tres partes, comtudo essa divizão nada faria, porque ella é sempre hipotética. E se um o divide em tres partes, outro o faz em quatro, e outro o fará em seis ou sete.

PATRONI.

Mas se Deus é o creador do universo, e universo é o sistema planetario e estrelar; segue-se que o circulo representa a Divindade, porque todos os planetas são redondos. Que diz V. M. I?

IMPERADOR.

O sol parece com effeito que é redondo, assim como a lua no seu plenilunio: a terra porém não sei se o é, porque não vejo o fim della.

PATRONI.

E a geometria, não pode ella porventura determinar a figura da terra com os calculos nas Sciencias Physico-Mathematicas e auxilio dos instrumentos astronomicos?

IMPERADOR.

Sim, e por isso mesmo é que eu entrego o circulo aos Mathematicos, porque o moto continuo da esphera na rotação foge tanto aos olhos e mãos dos Politicos ou Moralistas, que até os proprios Astronomos se acham embaraçados nos polos e lá vão fazer a terra esferoidal. E neste caso, a adoptar-se o circulo para representar a Trindade, ficaria destruida a igualdade das tres pessoas sem ser

possivel saber-se qual dellas ficava sendo maior e qual a mais pequena.

PATRONI.

Pois bem, deixemos o circulo. E que razão tem V. M. para não figurar no triangulo a Trindade?

IMPERADOR.

Se tal fizesse, cahiria no absurdo de destruir o mais sublime attributo de Deos, que é ser Creador, ao mesmo passo que se pretendia figura-lo tal. A ideia de figurar a Trindade em um triangulo é uma grande falta de reflexão e propria só de quem está habituado a encarar os objectos por um só lado e primeiro aspecto, sem attender que elle pode ainda ser visto e examinado por outras faces ou superficies diversas.

PATRONI.

Mas que tem isso? A figura é uma

hipótese, pois bem se sabe que o triangulo não é Deus. E como o triangulo tem tres angulos, parece-me que muito bem se pode exprimir nelle a ideia da Trindade.

IMPERADOR. — Ah! que é que é isto?

VELHO. — É que o triangulo é a figura da Trindade.

Ahi é que está a difficultade toda. E' facto que o triangulo tem tres angulos, mas é facto tambem que os tres angulos do triangulo são iguaes a dous rectos. Logo, como exprimir, a igualdade das tres pessoas, se a moralidade dos tres angulos dá só dous rectos?

IMPERADOR. — Ah! que é que é isto?

VELHO. — É que o triangulo é a figura da Trindade.

IMPERADOR. — Ah! que é que é isto?

VELHO. — É que o triangulo é a figura da Trindade.

IMPERADOR. — Ah! que é que é isto?

VELHO. — É que o triangulo é a figura da Trindade.

nada existe igual a elle no Universo, isto é, nada que possa confundir-se com elle por essencia e natureza, posto que o mundo todo tenha em si uma prova constante do poder do Creador, sem o qual não poderia o mundo ter existencia. Logo a unidade de Deos não pode ser nunca material ou physica, mas só moral ou espiritual. Em consequencia a unidade só pode ser figurada no Octaedro, porque, conciliando a dualidade dos Caldeus com o *logos* dos Gregos e quinta essencia de Aristoteles, e ao mesmo tempo destruindo o pantheismo, a gentilidade, o maniqueismo e todos os mais systemas absurdos refundidos no atheismo, explica admiravelmente a philosophia profunda do Evangelho do Nosso Divino Redemptor Jesus Christo e establece a Unidade moral de Deos na Trindade Santissima que é a base de todos os systemas e o transumpto fiel da nossa augusta Religião Catholica Apostolica Romana.

PATRONI.

Como propõe pois o seu Octaedro.

del servicio **IMPERADOR.**

Uma só natureza divina na Trindade, e o Verbo com duas naturezas, divina e humana.

Logo ha duas naturezas ou unidades em Deos, pois que o verbo tambem é Deos ao mesmo tempo que homem.

IMPÉRATOR.

Unidade é uma causa, e união outra causa. Na Trindade ha *unidade*, mas no Verbo ha *união*; por quanto nas tres pessoas da Trindade ha uma só natureza, a divina; em consequencia existe aí a Unidade Natural ou Deos Único. No Verbo porém ha duas naturezas ligadas, uma á outra, e não confundidas, divina e humana; e por isso no Verbo só existe *união* ou unidade metafórica que os theologos chamam *união hypostatica*.

PATRONI.

“ E não poderia a natureza humana confundir-se ou identificar-se com a divina, por maneira tal que houvesse no Verbo *unidade* e não *união* sómente ? ”

IMPERADOR.

“ Não, porque o homem é justo meio do Universo, e por conseguinte uma especie ou *individuo especial*. D'ahi segue-se naturalmente que não pôde haver humanidade restricta a um só homem ou individuo humano em todo o mundo, ha de necessariamente haver mais de um individuo, e de facto existem sempre setecentos e vinte milhões de homens e mulheres, velhos e meninos, porque a humanidade é natural e essencialmente *social*, e para que possa haver gente é necessário unir-se ou juntar-se macho e femea, a qual concebe o filho. ”

PATRONI.

E que resultado se segue, de tudo isso?

IMPERADOR.

Segue-se que a essencia ou natureza do homem está em ser par ou na paridade e semelhança e dualidade.

PATRONI.

Mas se a unidade está em Deos, e a paridade no homem ; para que e onde estabelecer a trindade ?...

IMPERADOR.

Para estabelecer a procedencia do espirito do pai e do filho na uniao de Deos com o Verbo ou das duas naturezas divina e humana.

PATRONI.

Pois o Espirito Santo procede tambem do Filho ?

IMPERADOR.

Sem duvida, nem podia deixar de ser assim. E posto que ao principio algunes padres da Igreja não entendessem bem essa *processão espiritual*, contudo o simbolo constantinopolitano depois firmou o dogma addicionando a palavra *Filioque*, e este additamento, além de resolver todos os escrupulos, veio salvar a belleza da Trindade e a perfeição da Unidade de Deos.

PATRONI.

Mas como, se o Verbo encarnou e nasceu em tempo, e as pessoas da Trindade são consubstanciaes e coeternas existindo antes dos seculos e sem tempo algum?

IMPERADOR.

Expedit vobis ut ego vadam, si enim non abierto. Paraclitus non veniet ad vos; si autem abierto, mittam eum ad vos... Adhuc multa habeo vobis dicer.

re, sed non potestis portare. Cum autem venerū ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem. E Jesus Christo motreu com efeito, ao terceiro dia resuscitou d'entre os mortos, esteve ainda quarenta dias entre os homens na terra, então subio aos ceos, e dez dias depois de sua ascenção ou cincoenta depois da resurreição, desceu o Espírito Santo sobre os apostolos.

PATRONI.

Qual é a conclusão que dahi preende tirar V. M.?

IMPERADOR.

E' que o corpo humano seria imortal se porventura o espirito não procedesse da união do filho com o pai ou do verbo com Deos; o que aliás é um absurdo intoleravel, pois sabe-se que todos os individuos humanos morrem quando lhes chega o tempo de perder a vida.

PATRONI.

E só esse absurdo !

IMPERADOR.

**Não, ainda há outro maior. Se o es-
pirito não procedesse da união das duas
naturezas humana e divina, a materia
toda seria incorruptivel ou immortal e
eterna, mesmo nas fórmas ou figuras
individuaes: e então ficando absoluta-
mente destruida a unidade e simplicida-
de de Deos, restava indagar-se quem fi-
cava sendo Deos, por sua unidade essen-
cial ou natural, se um planeta ou um
dos soes, se uma banana, um cavallo, boi
ou porco, pois que todos os individuos
physicos são partes da materia nas gran-
des massas de que é composto o Uni-
verso.**

PATRONI.

**E não haveria ainda um outro ab-
surdo ?**

IMPERADOR.

Sim, haveria ainda o maximo dos ab surdos, o pantheismo e o nada feito Deos, atheismo, pois sabendo-se que o homem mais poderoso e sabio não pode crear uma palha ou folha secca, está claro que, a ser cada uma coisa um Deos, vinha o nada a ser creador de tudo.

CAPITULO VII.

Da Encarnação do Verbo.

PATRONI.

Tem dito V. M. I. muito bem: o phantheismo é o maior dos paradoxos, visto que é congenito com o atheismo. Tudo ser Deos e nada ser Deos é a mesma coisa; e por isso de bom grado admitto o seu dogma da *procedencia do Espírito*: mas pergunto, não destroem ella por ventura, essa procedencia, a

unidade de Deos, visto que tal procedencia depende da união de duas naturezas diversas?

IMPERADOR.

Não de certo. *In divinis omnia unum sunt, ubi non obstat oppositio relativa.* E' axioma theologico proclamado pelo concilio de Florença no anno de 1439, no pontificado de Eugenio 4.^o O pai não é filho, nem o filho é pai, nem o espirito é pai ou filho. Ha porem quatro relações em Deos, *paternidade* do pai para o filho, *filiação* do filho para o pai, *espiração activa* do pai e do filho para o espirito, *espiração passiva* do espirito para o pai e filho.

PATRONE.

Falta ahi o que quer que seja; parece-me que V. M. I. ainda não tocou na *quinta do tom.*

IMPERADOR.

E' verdade, falta-me fallar de uma quinta relação que é propriedade exclusiva da segunda pessoa da Trindade a *Encarnação do Verbo*.

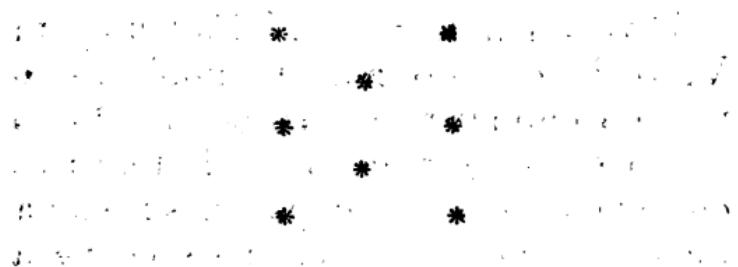
PATRONI.

Divinamente, Senhor ! Fallou agora V. M. I. como o mais profundo sabio poderia enunciar-se. A encarnação do verbo é a quinta essencia de todas as concepções e ideias e systemas ; é uma ideia essencialmente eterna e coeva á Divindade que só para salvar os homens do peccado original e dos embustes do dragão e da serpente satan não perdoou ao seu unigenito e o mandou encarnar para sofrer todos os tormentos e até a morte afrontosa da cruz. Que misterio tão sublime ! que religião tão verdadeira, exacta, e philosophica ! — Cumpre agora, Senhor, que V. M. I. me dé uma demonstração bem evidente d'estar pene-

trado de todas as ideias que acabou de exprimir. Pode acaso explicar-me bem todo o seu pensamento por alguma forma?

IMPERADOR.

Eu o faço optimamente, e para isso hasta-me apontar na pedra o Octaedro:



Repare o meu mestre e veja que te- nho feito oito caracteres como pontos finaes de orthographia, separados uns dos outros em iguaes distancias collo- eados do vertice á base ou de alto a bai- xo, tres á esquerda, tres á direita, e dous no meio; de sorte que á primeira vista se conhece que o meio da figura é um perfeito rhombo.

PATRONI.

Quero pois saber o que é que vem ahi fazer o rhombo.

IMPERADOR.

Rhombo é um quadrilatero equilátero, mas não rectangulo ; em consequencia o rhombo exprime exactamente e com justezas as *quatro* diversas relações das tres pessoas da Trindade, diversificando-as umas das outras no *número pessoal* e ao mesmo tempo identificando-as todas na *pericorese* ou circumun- sessão (circumstancia) das quatro relações, e firmando sem replica a unidade de Deos.

PATRONI.

Em tal caso, não seria melhor, mais rasoavel e perfeito provar esse pensamento pelo quadrado, o qual, sobre ser tambem quadrilatero, é de mais a mais rectangulo ?

IMPERADOR.

Eu no lugar do meu mestre, teria deixado essa questão vital e transcendente para os gramaticos energumenos ou chicaneiros forenses, filhos de satan parlamentar, que encontram sempre imperfeições nas obras do Creador, porque o cascavel tem veneno, e mata a gente, sem olharem para as circumstanças na pericorese, sem reflectirem que os homens tambem se matam uns aos outros mutuamente com espadas, pistolas, espingardas, camarões ou sítios de rego, como tem acontecido muito no Pará, muito na Bahia, muito no Rio Grande do Sul e Ouro Preto, e em toda a parte do Brasil e do Mundo. Logo, o que é imperfeito, o cascavel ou o homem?..

PATRONI.

Entretanto o quadrado é rectangulo, e o que está direito, direito está, não

está torto. Por conseguinte, parece que...

IMPERADOR.

E como unir o verbo com a Divindade na encarnação? Se o meu mestre quer que ponha o homem no mesmo paralelo da Divindade, então farei dous quadrados:

PATRONI.

Isso não; porque o homem é criatura e não pode ser igual a Deus criador de tudo.

IMPERADOR.

Logo, o homem é que exprime exactamente a unidade e imensidão de Deus, unindo o Creador com a criatura sem confundir os caracteres e sem os igualar, quanto ane Deus ao homem e o homem á terra, sem ser preciso nadar a gente nos ares da metaphysica

abstracta, nem fugir á evidencia physica para negar a existencia da luz, e commetter peccados contra o Espírito Santo, contradizendo a verdade conhecida por tal.

— Ah ! .. sim, obrigado a V. M. I. ! Accepto de boa vontade a reprehensão; e reconheço o meu erro e indiscrição em lhe fazer tal pergunta; pois a verdade é tão simples e clara que qualquer menino a vê e conhece, e só a pôde ignorar e desconhecer salão com seus se-
quazes e discípulos, os charlatães e sor-

IMPERADOR.

— Abra o meu mestre o Evangelho, e veja o que respondeu Jesus Christo a quem lhe dizia *quid est veritas.*

PATRONI.

— Ah ! .. sim, obrigado a V. M. I. ! Accepto de boa vontade a reprehensão; e reconheço o meu erro e indiscrição em lhe fazer tal pergunta; pois a verdade é tão simples e clara que qualquer menino a vê e conhece, e só a pôde ignorar e desconhecer salão com seus se-
quazes e discípulos, os charlatães e sor-

fistas, porque esses arrenegam della grandemente nas astacias e caballas da politica.

IMPERADOR.

Entretanto quero responder á pergunta do meu mestre, paraphraseando a palavra que se acha no cap. 22 do Evangelho de S. Matheus: — Um rei, querendo solemnizar seu casamento, convidou os magnatas da terra. Um delles, o maior compareceu vestido ricamente, e portou-se com toda a decencia e respeito ao publico: outro, porém appareceu de farda velha de soldado: razo e pobre, não obstante ter grandes rendas do Estado, e portou-se o peior possivel, conversando e rindo como se fosse um menino; e isto no templo e no maior dia da Nação, como um 7 de Setembro no Brasil. Pergunto agora ao meu mestre, qual desses dous homens foi o verdadeiro convidado?

Sem duvida o que se apresentou de-
cente no trajo e no porte pessoal.

IMPERADOR.

Eis-ahi o que é verdade. *Multi sunt
vocati, pauci vero electi.* O magnata
que se apresentou de farda rica, e com-
a mais bella gravidade no seu porte,
bem mostrou que sabia o que é verda-
de na politica, na religião, na cortezia,
e até mesmo no officio de alfaiate, que
foi quem lhe fez a farda e farda propria
para taes actos e dias. Ao contrario, o tal
sujo e pobretão mostrou bem que era
um avarento, impolitico, e ignorante de-
tudo quanto ha no mundo de mais sensi-
vel e evidente aos olhos do povo rude.

CAPITULO VIII.

Da Organização Social.

PATRONI.

Que sentença quer V. M. I. estabelecer com a parábola do convidado que se apresentou sem vestes nupciaes no dia de corte?

IMPERADOR.

E' que a verdade moral não se ensina

na, porque todos comprehendem naturalmente e a sabem ; e só as escolas, o civilismo, a charlatanaria da educação é que corrompe a innocencia natural do homem.

PATRONI.

Visto isso, V. M. I., quando governar, ha de reformar os vicios da nossa legislação.

IMPERADOR.

Sei duvida, e o conseguirei facilmente, conciliando os brasileiros ao redor do meu trono constitucional, e ensinando-lhes com o meu exemplo a amarem-se uns aos outros, porque eu serei o primeiro a amar a todos os meus compatriotas, sem querer nunca matar nem roubar, nem perseguir pessoa alguma.

PATRONI.

Bom é ter taes desejos ; mas talvez haja quem diga que o não poderá V. M. conseguir porque o povo brasileiro está corrompido o mais possivel.

IMPERADOR.

O povo brasileiro não está de certo corrompido, é o melhor possível e o mais bem morigerado do mundo. Os imbutentes da paix, esses sim, esses que tem seguido a satan, são os corrompidos e imbutentes. Em consequencia pouco me custará tirar-lhes os erros, sendo eu proprio que lhes ensine a Arte Social pela *Biblia do Justo Meio*, apontando-lhes o Quadro Genealogico da Organisacão Politica no Octaedro, o qual servir de caracterizar os poderes numericamente. E isto é tudo na ordem civil, porque a ignorancia, que do Octaedro Social tem as influencias, é a causa natural e necessaria de todas as desordens e males moraes naquelle paizes, onde predomina o charlatanismo de satan e seus sequazes, em vez da philosofia sublime da Religiao Cristã.

E como é que se funda no Octaedro a ordem civil?

IMPERADOR.

Admiravelmente, porque o rhomb, caracterizando os triangulos physicos bilateraes, do vertice e da base, caracteriza ao mesmo tempo dous pentagonos moraes que constituem a quinta essencia das relações ou da ordem na Encarnação do Verbo, ou ligação das duas naturezas divina e humana.

PATRONI.

Pelo que vejo, a musica tem ahí alguma importancia.

IMPERADOR.

Sem duvida, tem toda a importancia, porque a musica é a primeira das Artes Liberaes, e a theologia a primeira das sciencias philosophicas. Liga-se pois a theologia com a musica no coração, por maneira tal, que o sentimento da virtude é natural, e se manifesta com tanta evidencia, que não é possível a

qualquer pessoa sensata confundir os homens sabios, honrados e virtuosos, com os charlatães imanoraes e reprobos.

PATRONI.

Nero sabia musica !

IMPERADOR.

Mas não sabia theologia, e por isso foi tyranno, pois é impossivel, absolutamente impossivel que seja matador (não digo já de sua mãe, ministro ou mestre, mas nem ainda de qualquer outro homem) o principe versado nas doutrinas da Religião Christão, e penetrando das verdades sublimes que ella encerra.

PATRONI.

E a historia ecclesiastica, essas guerras interminaveis por causa da religião, porventura não provam elles que os theologos são matadores ?

IMPERADOR.

Fanatismo é uma cousa, e theologia outra cousa bem diversa. Os fanaticos não são theologos, mas charlatães e pedantes, sequazes de satan, discípulos do Anti christo, que só curam de seus interesses privados, e querem viver á barba longa em nome de Deos á custa do suor dos credulos que lhes nutrem o ocio santo; — Fanaticos, supersticiosos, entusiastas, egoistas, chicaneiros, legulejos, rabulha, pedantes, cabalistas, charlatães, sofistas; tudo isto é a mesma cousa, e tudo quer dizer, satan e os seus anjos, dragão e sua cauda, anticristo e seus sequazes.

PATRONI.

Louvo muito a meu augusto discípulo pela applicação séria e assidua que tem feito ao estudo da sua Cartilha. E como já comprehendeu bem os preliminares da sciencia ou da metaphysica della, cumpre que passe a estudar o

Quadro Genealogico da Organisaçāo
Social por systemas conforme a *Biblia*
do Justo Meio, na ALGEBRA POLI-
TICA.

FIN.

INDICE

DA CARTILHA IMPERIAL.

Advertencia do Autor...	3
Ode Dedicatoria em latim....	5
Argumento da Ode	9
Traducçao da Ode	16
— — —		
Epigrase da Cartilha Imperial ...	1	
A arte do magisterio, ou breve ob- servação sobre o methodo d'en- sinar	3	
— — —		
Capítulo I. Do Nome...	1
» II. Do Anonymo	8
» III. Do Nome de Monar- cha	16
» IV. Do Monarca Sabio..	20
» V. Da Religião de Mo- narca...	36

